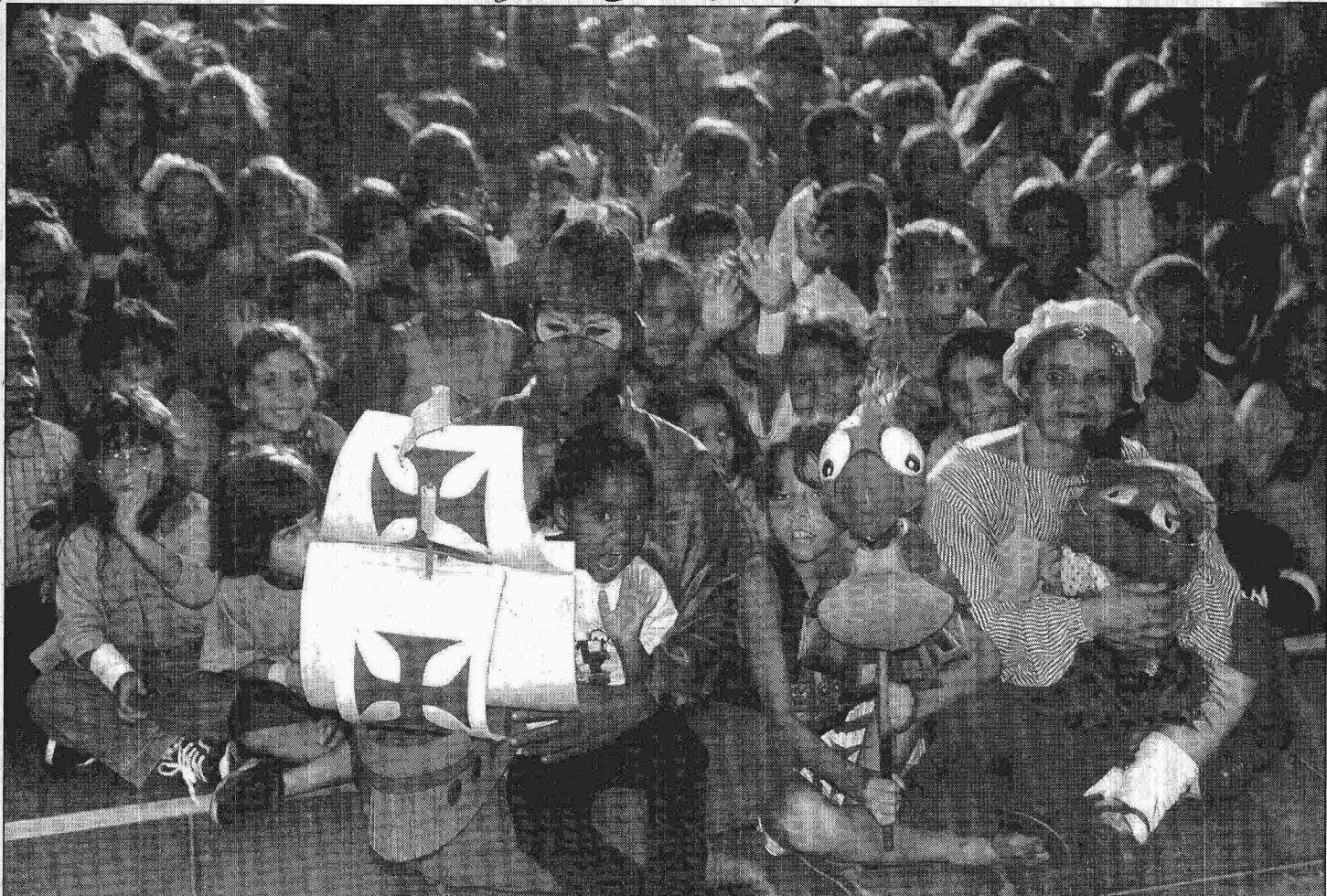


DF - Educação



Escola Classe 59: fantoches, exposições, gincanas, filmes e peças teatrais na programação do projeto Brasil, 500 anos de Esperança

DESCOBRIMENTO

Alunos preparam livro na Ceilândia

Da Redação

Redescobrir a história do Brasil, de Brasília e da Ceilândia. Essa é a missão dos 400 alunos da Escola Classe (EC) 59 da Ceilândia até 19 de abril. O resultado dos trabalhos, que relatam o 5º centenário do descobrimento do país e os 40 anos do nascimento da capital, vai virar livro. Teatro de fantoches, exposições, gincanas, filmes e peças teatrais estão incluídas na programação do projeto *Brasil, 500 anos de Esperança*, promovido pela EC 59.

Na abertura dos trabalhos, ontem de manhã, estudantes do pré-escolar até a 4ª série, além dos alunos do ensino especial, assistiram à peça *Histórias que vêm com o vento*, apresentada pelo grupo teatral da Associação de Assistência dos Servidores da Fundação Educacional (Asefe). A garotada se divertiu com as trapalhadas do papagaio *Eugênio* e do gato *Bichano*. Além de aprender sobre

a chegada de Pedro Álvares Cabral ao Brasil, eles receberam noções de preservação da natureza e reciclagem de lixo.

Os estudantes vão assistir hoje, os três primeiros episódios de um documentário sobre o descobrimento do Brasil. Na quinta-feira, será a vez do teatro de fantoches. *Brasileirinho*, um menino muito sapeca, faz uma viagem no tempo, a partir de 20 de abril 1997, dia em que o índio pataxó Galdino foi queimado

vivo, até 26 de abril de 1500, quando foi rezada a primeira missa em solo brasileiro. No caminho de volta, o personagem revisitará as principais cidades e os fatos marcantes da história do país, de Brasília e Ceilândia.

“O nosso objetivo é redescobrir o Brasil por meio de gravu-

ras, apresentações e exposições feitas pelos alunos”, diz um dos coordenadores do projeto Gilson Machado Nunes. Segundo ele, o trabalho de pesquisa sobre a história é também um incentivo à prática da leitura.

“A biblioteca é um centro cultural, vivo, de uma escola. É a partir dela que surgem outros projetos para implementar a qualidade do ensino.”

O livro do redescobrimento vai ser escrito por cada um dos alunos. Cada turma vai receber um tema e trabalhá-lo. Índios, negros, portugueses, música, danças e futebol serão alguns dos capítulos do livro que será ilustrado pelos próprios estudantes, com fotos e desenhos. Além do trabalho de pesquisa, as apresentações, as peças teatrais e os filmes servirão de base para

a publicação, que será entregue em 19 de abril. Nesse dia, haverá uma grande festa com os pais, alunos e professores da escola.

“Quero saber mais sobre a chegada de Cabral ao Brasil”, diz Renato Fontinele Rodrigues, 12 anos. Aluno do 4º ano do ensino fundamental, ele conhece pouco sobre a história do Brasil. “Vou aprender mais sobre isso agora.” Na opinião do estudante, todos os brasileiros deveriam buscar uma maneira de aprender mais sobre a história do país.

Colega de Renato, Alex Conceição, 11 anos, está entusiasmado com a oportunidade de ler também sobre a história da Ceilândia. Ele conta que viu em livros fotos de migrantes nordestinos chegando à cidade em cima de paus-de-arara na década de 60.

